

DOCUMENTAÇÃO

Os Instrumentos e as Técnicas de Documentação

MARIA CAROLINA MOTTA MINELLI

ORIGENS

A IDÉIA de documentar, isto é, de fixar materialmente o conhecimento humano, vem desde os primeiros povos que, para isso, se serviram dos mais rudimentares instrumentos: pedra, argila, papiro, tradição oral (cancioneiros) etc. Depois de surgido o papel, o livro — manuscrito depois impresso — foi durante longo tempo o mais importante dos meios de difusão do pensamento, o melhor servidor do progresso da pesquisa, dos estudos, da cultura, assim como da administração e da técnica. Entretanto, já a partir do fim do século 18, com o desenvolvimento dos periódicos, êle encontra um concorrente apreciável que, apenas cem anos mais tarde, o suplanta no que concerne à informação corrente e, em grande parte, por todo o domínio da pesquisa científica propriamente dita. Mas, desde os meados e, sobretudo, desde o fim do último século, outras técnicas, alcançando um progresso rápido, colocaram-se em primeiro plano. Essas foram a princípio a fotografia, depois a fonografia, a cinematografia, o microfilme (e, mais recentemente, a microficha) e, finalmente, a radiodifusão e a televisão.

Todos êsses processos permitem produzir “publicações” de diversas espécies que constituem “documentos” no mesmo sentido que o livro.

Acompanhando o aparecimento dêsses documentos, surgiram novos organismos encarregados da sua produção e conservação, colocando-se ao lado da biblioteca com o mesmo propósito de informar.

A Documentação, constituída sob o ponto de vista de síntese dêsses domínios até então separados, nasceu mais ou menos em 1907-1918, graças aos esforços de Paul Otlet (1868-1944). Até então, Otlet se restringira ao domínio bibliográfico. Fundou, em 1893, em colaboração com La Fontaine, o “*Office Internationale de Bibliographie*”, patrocinado pelo govêrno belga, compilando ambos o “*Repertoire Universelle*” em fichas. Prepararam, em seguida, a primeira Conferência Internacional de Documentação (1895) de que resultou a Classificação Decimal Universal. O “*Office Internationale de Bibliographie*” é hoje a “*Federation Internationale de Documentation*” (F.I.D.). Tornou-se impossível separar o livro — apesar de

tudo, um dos elementos essenciais da organização documentária do conjunto de outros meios de difusão do conhecimento e da cultura.

Na realidade, o “ciclo completo de documentação” ou um sistema documentador, abrange desde os organismos *produtores* de documentos (editôres, impressores, estúdios cinematográficos, fábricas de discos etc.) os que organizam sua *difusão* (bibliotecas, emprêsas de jornais, salas e instalações de projeção, discotecas, estações de radiodifusão) até os que os *reúnem* em conjuntos organizados — organismos de documentação no sentido restrito, ou documentotecas — (bibliotecas, hemerotecas, filmotecas, fonotecas, museus e coleções, centros e serviços de documentação, coleções de análises etc.

DEFINIÇÃO E OBJETIVO

Várias têm sido as definições de Documentação sob diversos pontos de vista:

“A arte de colecionar, classificar e tornar rapidamente acessível os registros de todos os tipos de atividade intelectual.” (S. BRADFORD.)

“O aspecto da bibliografia no qual a preocupação principal é o desenvolvimento do auxílio a utilização ativa do conhecimento registrado em oposição a sua guarda.” (E. M. R. DITMAS, secretário da Aslib.)

“O esquema da arrumação efetiva que resulta do arranjo sistemático dos registros da comunicação humana.” (V. CLAPP, bibliotecário da Biblioteca do Congresso.)

“Documentação é um amálgama de biblioteconomia e publicação somada a responsabilidade de preparar ou provocar a preparação do material a ser publicado, colecionado, organizado, utilizado e distribuído.” (M. TAUBE, editor do “*American Documentation*”).

Em quase tôdas essas definições encontra-se a palavra *registro*, que constitui, na realidade, o documento.

As formas materiais sob as quais se apresenta o documento são extremamente variadas: impressos, manuscritos, brochuras, revistas, livros, estatísticas, tabelas, gráficos, relatórios, monografias, documentos fotográficos, mapas, assim como

tôdas as formas permitidas pelas técnicas modernas (filmes, discos etc.).

Pesquisar as fontes dêesses documentos, recolhê-los, seleccioná-los, registrar as noções nêles contidas, classificá-los, conservá-los e criar meios de divulgá-los constitui a atividade da Documentação.

Ela concentra informações seleccionadas de todos os campos do conhecimento humano (aspecto passivo) para realizar em seguida sua divulgação aos interessados (aspecto ativo) concretizando assim o seu objetivo, isto é, tornar acessível e fornecer material intelectual a todo aquêle que exerça uma atividade criadora, com o cuidado de se inspirar na experiência do passado e nos últimos progressos realizados, consistindo *meio* para o progresso, a cultura e a educação dos povos. Daí, conforme frisa o Professor ESPÍRITO SANTO MESQUITA, ser característica fundamental da Documentação: *informar*.

A Documentação se estende ao conjunto de conhecimentos humanos exercendo sua atividade em dois planos diferentes: *interior*, quando procura reunir sistematicamente documentos sôbre um problema definido, dentro de um organismo; *exterior*, quando a pesquisa se realiza em fontes estranhas ao organismo.

2. INSTRUMENTOS DA DOCUMENTAÇÃO

Todos os elementos que constituem meios para a realização da Documentação podem ser considerados como seus instrumentos.

Êesses elementos podem ser agrupados em:

Documentos primários: são os documentos originais.

Documentos elaborados: são aquêles derivados ou reproduzidos do documento original.

Órgãos: são os organismos que desempenham as atividades da Documentação.

Equipamentos: são os materiais empregados na execução dessas atividades.

Segundo um memento da Association d'Information Documentaire êesses instrumentos podem ser agrupados de acôrdo com certas características similares em: *Documentos*, *Repertórios de Documentos*, *Organismos de Documentação* e *Equipamentos*.

Documentos

Agrupando os documentos segundo seus tipos, podemos classificá-los em:

Gráficos

Manuscritos — Autógrafos, datilografias etc.
Multigrafias.

Livros — Obras em colaboração, particulares, compilações, coleções de textos.

Periódicos — Jornais, revistas, anuários e almanaques.

Outros impressos — Diplomas, balanços, impressos de propaganda.

Música — manuscrita, impressa.

Iconográficos

Desenhos.

Gravuras e estampas.

Cartazes.

Fotografias, vistas para projeções.

Cartas, planos e atlas.

Plásticos

Medalhas, moedas, selos.

Objetos de coleções, espécimes.

Modelos, fac-símiles.

Maquetas, montagens.

Material didático, esquemas, aparelhos de demonstração.

Registros diretos de imagens e sons

Filmes — artísticos, documentários, jornais cinematográficos, educativos e científicos.

Microfilmes.

Microfichas.

Registros fônicos — Cilindros, discos, filmes sonoros, gravações em fita ou arame.

As fontes de origem dos documentos podem ser privadas, oficiais, comerciais e não comerciais.

Repertórios de Documentos

(Documentografias)

A Documentografia é a ciência geral do documento.

A finalidade das documentografias é o inventário exato e permanente de tôdas as publicações documentográficas (periódicos, diplomas, filmes, discos etc.). Repertoriando o conhecimento humano nas suas diversas manifestações (ciência, técnica, cultura, educação, organizações sociais, civilização universal), representam grande valor, pois são o contrôle de tôda a produção intelectual. (1)

Êesses repertórios podem ser:

Nacionais — quando repertoriam o acervo de uma nação.

Internacionais — quando repertoriam a produção de vários países.

Correntes — quando publicados periódicamente incluindo as publicações recentes.

Retrospectivos — quando se referem a determinadas épocas ou aos documentos antigos.

Sinaléticos — quando fazem simples referências aos documentos repertoriados.

Anotados.

Analíticos — quando incluem um resumo analítico (abstratos).

Sem indicações quanto à localização dos documentos.

Com indicações — catálogos, catálogos-coletivos.

(1) A Documentografia — tronco comum do qual derivam tôdas as espécies de documentos — é o gênero, vale dizer a ciência teórica de caráter geral e se aplica ao estudo dos documentos iconográficos, plásticos e fônicos.

Repertórios de repertórios de documentografia — Listas de inventários de arquivos, bibliografias de bibliografias etc.

A cada espécie de documento corresponde um repertório especial:

Repertórios de documentos gráficos — bibliografias, (2) hemerografias, inventários de arquivos etc.

Repertórios de documentos iconográficos — Desenhos, gravuras, cartazes etc.

Repertórios de documentos plásticos — coleções de museus.

Filmografias.

Repertórios de Microfilmes e Microfichas.

Repertórios de Registros fônicos — Discografias.

ORGANISMOS DE DOCUMENTAÇÃO

Os documentos suscetíveis de interessar uma técnica ou um ramo da atividade humana são excessivamente numerosos. Em consequência, é difícil a uma entidade para a sua documentação profissional ou a um indivíduo para a sua documentação pessoal, reunir êsses documentos, e analisá-los no momento da sua utilização.

Esta função tornou-se tão absorvente, tão complexa e tão indispensável, que para exercê-la sobre um plano geral e mais racional, criaram-se Organismos de Documentação.

Compete aos Organismos de Documentação, coletar, classificar e catalogar, analisar e transmitir (em original ou reprodução) aos interessados os diversos tipos de Documentos.

Possuem organismos ou serviços de documentação as empresas industriais e comerciais, associações científicas ou profissionais, centros, serviços e institutos de pesquisas, instituições de ensino de todos os graus, Ministérios e administrações, serviços de condição civil, estatística, judiciários e polícia, jornais e revistas.

Distinguem-se diferentes categorias de organismos de documentação segundo a natureza dos documentos coletados, a função do organismo e sua natureza jurídica:

As Centrais documentárias — São, essencialmente, depósitos de documentos originais. Em princípio, elas centralizam documentos da mesma natureza, ou mais exatamente da mesma forma. A cada categoria de documentos corresponde um tipo desses organismos:

Documentos gráficos

Arquivos e coleções de manuscritos

Bibliotecas

Hemerotecas

Escritórios e Serviços de Patentes

Documentos iconográficos

Coleções de desenhos

Coleções de estampas

Coleções de fotos

Coleções de cartas e planos

Documentos plásticos

Coleções de medalhas

Museus

Jardins Botânicos, zoos.

Exposições e feiras

Documentos de registros sono e fonográficos

Filmotecas (cinematecas)

Microfilmotecas

Microfichários

Fonotecas (discotecas).

2.º) Centros de Documentação

Os Centros de Documentação são os organismos que centralizam tudo que concerne a uma especialidade, reunindo os documentos originais de toda espécie, ou suas reproduções, analisando-os, extraindo-lhes dados numéricos, adaptando-os, preparando sínteses, códigos, compilações, enciclopédias e divulgando sistematicamente uma documentação escolhida, selecionada, especialmente adaptada a cada categoria de interessado.

3.º) Órgãos de Documentação

São os órgãos criados para servir de intermediários aos interessados, realizando o trabalho da Documentação em função dos pedidos, a uma grande classe de interessados. Utilizam as produções de vários centros de documentação e elaboram êles próprios o que não encontram nos centros.

4.º) Serviços de Documentação

São os serviços que fazem parte de uma empresa ou de uma administração e que pesquisam a documentação, elaboram-na e a distribuem no interior dessa empresa ou administração.

Os Organismos de Documentação são repertoriados em *anuários* ou *guias especiais*. Ex. *Annuaire des Bibliothèques*.

Equipamentos

Cada grupo de documentos utiliza um tipo adequado de equipamentos:

Documentos gráficos: linotipo, rotativa, mimeógrafo, varytiper, máquinas de escrever, prensa manual etc.

Documentos iconográficos: máquinas de gravar, material de pintura etc.

Documentos plásticos: material de exposição, cunhagem etc.

Documentos fono e sonográficos: câmaras, projetores, elementos químicos etc.

3. TÉCNICAS DA DOCUMENTAÇÃO

O processo da Documentação, "modo de operar", manifestado através das fases de pesquisa, coleta, classificação e catalogação, guarda e divulgação do documento, é o mesmo para todas as técnicas que a *servem*: arquivos, bibliotecas, museus, imprensa, fotografia e cinematografia, rádio,

(2) A Bibliografia — documentografia especial — estuda unicamente os textos impressos e tipográficos.

estatística, relações com o público. Todas elas apresentam as mesmas fases de *recepção* e *divulgação*, amoldadas às suas características específicas. Algumas das técnicas da Documentação representam maior importância na primeira fase e outras na segunda.

Acontece, porém, que os Centros de Documentação, incluindo em sua especialidade os mais variados tipos de documentos e as suas diversas técnicas, têm que adotar normas aplicáveis a todos eles. Daí, conforme acentuou o Prof. H. COBLANS, autoridade no assunto, a tendência desses centros de:

1.º) Estabelecer como unidade básica em lugar do livro, o periódico que representa as seguintes vantagens:

a) precede o livro na divulgação das mais recentes descobertas e informações; para os assuntos em que estas são de capital importância, tais como: as ciências, tecnologias, política econômica e questões industriais;

b) permite representar, sinteticamente, o mesmo assunto sob os mais variados pontos de vista;

c) constitui material para assuntos sobre os quais ainda não há livros. Ex.: Obras sobre Documentação, em português;

d) representam volume considerável de aumento de material sobre os vários assuntos, em relação ao livro dentro do mesmo espaço.

2.º) De utilizar os processos fotográficos, sempre que possível.

Os processos fotográficos profetizados por OTLET, no seu ensaio "Sur une nouvelle forme de livre: le livre microphotographique", em 1909, permitem reproduzir e reduzir os documentos tanto quanto necessário através da cópia fotostática, o microfilme e a microficha, apresentando as seguintes vantagens:

a) representam considerável economia em tempo, espaço e dinheiro, permitindo aos Centros de Documentação uma rápida difusão dos documentos conservados;

b) substituem a impressão de novas tiragens, nos casos de edições esgotadas em que não é imprescindível grande número de exemplares ou naqueles nos quais as condições econômicas não permitem a impressão;

c) conservam o documento original;

d) representam enorme facilidade de transporte.

Reguladas as questões de direito autoral, a cooperação internacional na distribuição dos documentos fotográficos permitirá colocar à disposição de cada nação, o documentário de outros povos.

3.º) De dispensar cuidados especiais às documentografias, sobretudo de abstratos.

Os abstratos nasceram da preocupação, cada vez maior de ir do simples conhecimento do título à extração do melhor do conteúdo da obra. Criados em princípios do século vinte, sua utili-

dade cresceu à medida que o volume da produção aumentava tornando mais e mais difícil o estudo direto das fontes e apresentam as seguintes vantagens:

a) representam uma síntese analítica do documento;

b) são elaborados por pessoal especializado, constituindo, assim, fonte de referência por excelência;

c) poupam, em grande parte, o trabalho da pesquisa.

4.º) De dar a devida importância às técnicas de divulgação, por excelência, a imprensa, a cinematografia, a televisão e radiodifusão e as relações com o público, sobretudo às duas últimas.

Houve tempo, na história da humanidade, em que o teatro e o circo constituíam veículos únicos de acessibilidade para as massas, dos usos e costumes e transmissão de conhecimentos recebidos. A farsa e a mímica tinham então grande influência sobre o povo. O rádio, o cinema, a imprensa e a televisão, vieram ocupar na sociedade moderna papel similar, porém dinamicamente e com repercussão muito maior. E' através deles que o povo escala gradativa e insensivelmente as etapas do conhecimento.

Das técnicas de divulgação da Documentação, a radiodifusão é que exerce a maior influência, pela facilidade e âmbito de penetração.

Sob as formas de palestras, conferências, cursos, informações e orientações sobre atividades relativas a qualquer uma das suas atividades e outras formas de propaganda radiofônica, a Documentação pode estar sempre viva na idéia dos ouvintes.

As relações com o público constituem fator importantíssimo na Documentação. Da forma de contato com o público depende, sem dúvida, boa percentagem do seu sucesso. Dela derivam, a compreensão e interesse por parte do público pela sua utilidade; a implantação da idéia de *documentar*, como fazê-lo e através de que meios servir-se do documento.

BIBLIOGRAFIA

BRADFORD, Samuel C. — *Documentation* — London, Crosby Lockwood, 1948.

BRIET, Suzanne — *Qu'est-ce que la Documentation?* — Paris, Edit., 1952.

COBLANS, H. — *Apontamentos de aula*. Curso especial de Documentação da Biblioteca Nacional, 1953.

ESPÍRITO SANTO MESQUITA — *Súmulas* — Curso de "Administração de Arquivos e Serviços de Documentação", 1953.

OTLET, Paul — *Documentos e Documentação* — Trad. do discurso pronunciado no Congresso de Documentação Universal, Paris, 1937, pelo D.A.S.P. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1947.

OTLET, Paul — *Traité de Documentation: le livre sur le livre* — Bruxelles, 1934.

RIBEIRO, Ibany — *Súmulas* — Curso de Organização de Bibliotecas da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 1952.

RIBEIRO, Ibany — *Relações da Administração com o Público* — Tese apresentada ao Concurso para Técnico de Administração do Serviço Público. 1949. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1950.